

# BIOLOGIA REPRODUTIVA DA ARARA-VERMELHA *Ara chloroptera* (Psittacidae) NO PANTANAL

GUEDES, N.M.R.

UNIDERP, Campus de Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde Bô Rua Alexandre Herculano 1400 Bô 79,037-280 Bô  
Campo Grande Bô MS - PROJETO ARARA AZUL

A maioria dos Psittacidae são atraentes, com plumagem colorida, inteligentes e de fácil adaptação em cativeiro. Este fato torna a família suscetível a captura para o comércio ilegal, levando muitas espécies a ameaça de extinção. A arara-vermelha *Ara chloroptera* é um dos representantes desta família, bastante requisitada, mas não ameaçada, por possuir uma ampla distribuição geográfica, deste o Leste do Panamá até o norte da Argentina. Porém, as informações sobre a biologia da espécie na natureza são genéricas e pouco conhecidas, sendo que os dados de reprodução são em maior parte provenientes do cativeiro. O objetivo deste trabalho foi conhecer a biologia e sucesso reprodutivo da arara-vermelha no Pantanal. O trabalho foi realizado paralelamente e com as mesmas metodologias empregadas no Projeto Arara Azul/UNIDERP, no Pantanal da Nhecolândia, do Abobral e do Miranda desde 1990. O período reprodutivo das araras-vermelhas vai de setembro a março do ano seguinte. Dos 6 ninhos encontrados em 1990, 33% (N=2) foram só explorados e 67% (N=4) tiveram dois filhotes cada um. O Sucesso Reprodutivo (SR) foi de 2 filhotes por casal, o maior de todo o período monitorado. Em 1991 e 1992, o número de casais que tiveram filhotes foi semelhante (N=6) embora os percentuais (86-60%) em relação aos casais que botaram ovos tenha sido diferente. O SR nesses anos foi semelhante, 1.16 filhotes/casal. Em 1993, 15 ninhos foram monitorados, sendo 12 em cavidades naturais e 3 em ninhos artificiais (caixas de madeira medindo 70x60x40cm, que foram instaladas para as araras-azuis *Anodorhynchus hyacinthinus*). Destes, 53% (N=8) tiveram êxito com a postura de ovos. Porém 50% dos ninhos (N=4) foram predados. Logo, 4 casais produziram 4 filhotes, com SR de 1.00, o menor de todo o período observado. Em 1994 e 1995, encontramos o maior número de ninhos ativos, 27 e 35 respectivamente. Em 1994 70% (N=19) da população monitorada produziu ovos, 74% (N=14) produziram 19 filhotes, dos quais 16 voaram. O SR foi de 1.45 filhotes/casal. No ano seguinte, 54% (N=19) fizeram a postura de ovos, mas 32% (N=6) foram predados. Dos casais reprodutivos, apenas 68% (N=13) tiveram filhotes. Produziram 23 filhotes, dos quais 21 voaram. O SR foi de 1.61, o segundo maior do período reprodutivo e único ano em que ninhos com dois filhotes (N=8) tiveram mais sucesso que ninhos com um filhote (N=5). Em 1996, dos 26 ninhos monitorados, 54% (N=14) fizeram a postura de ovos. Apenas um ninho foi predado com ovos e 93% (N=13) tiveram 16 filhotes. Dois ninhos foram predados e 11 casais tiveram sucesso com o vôo de 14 filhotes. O SR foi de 1.07 filhotes por casal. Em 1997, dos 23 ninhos 74% (N=17) tiveram postura de ovos e 14 casais produziram 26 filhotes. Três filhotes em 2 ninhos foram predados e 19 voaram. O SR foi de 1.35 filhotes/casal. Em 1998, monitoramos 13 ninhos com araras-vermelhas, dos quais apenas 54% (N=7) produziram ovos. Em 6 ninhos, nasceram 7 filhotes que voaram com SR de 1.16 filhotes/casal. A maioria dos filhotes foram pesados, medidos e anilhados e tiveram sangue coletado para sexagem e análise de DNA na USP. Numa amostra de 49 ninhos, a postura média dos ovos foi de 2.12 (N=104). A maior postura foi de 2 ovos com 41% (N=20), 26,5% (N=13) fizeram postura de 1 ovo e o mesmo percentual de 3 ovos. Apenas 6% (N=3) fizeram postura de 4 ovos, porém nunca encontramos sobrevivência superior a 2 filhotes. Diante desses resultados, discute-se a influência das variações ambientais, somadas à limitação de ninhos que acabam afetando o sucesso reprodutivo das araras-vermelhas no Pantanal. Estes fatos são reforçados pela descoberta de parasitismo no ninho (análise de DNA) e observação de grande disputa por ninhos entre dois casais de arara-vermelha numa mesma árvore em dezembro/96. Agravando ainda mais a situação, atualmente a descaracterização dos ambientes naturais está levando grupos grandes de arara-vermelhas a procurarem comida nos centros de várias cidades de Mato Grosso do Sul.

## Referência:

GUEDES, N.M.R. Biologia reprodutiva da arara-vermelha *Ara chloroptera* (Psittacidae) no Pantanal. In: MOSTRA UNIDERP DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Anais, Campo Grande, 28-30/07/1999, p.16-28.



INSTITUTO ARARA AZUL  
Rua Klaus Sturk, 178  
Jd Mansur - 79051-660  
Campo Grande - MS  
CNPJ: 05.910.537/0001-02  
Inscr. Estadual: Isento  
projetoararaazul@uol.com.br



[www.projetoararaazul.org.br](http://www.projetoararaazul.org.br)

